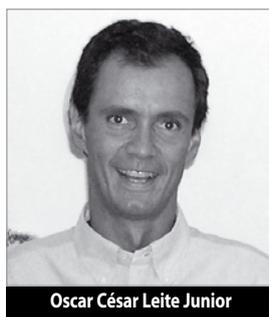


Com o mar dentro de casa

O arquiteto conseguiu levar a vegetação nativa e a vista maravilhosa do mar de Ilhabela para dentro da residência de 400 m². O paisagismo exuberante também é um convidado de honra

Texto: Renata Cattaruzzi | Fotos: Patrícia Cardoso

OS GRANDES VÃOS FECHADOS COM VIDRO são responsáveis pela iluminação natural da sala de estar e mezanino e ainda trazem o mar para o interior do projeto. As aberturas medem 4,60 m (do piso ao último caixilho) e cada folha das portas de correr possui 1,15 cm de largura. As portas de madeira cumaru têm vidro temperado e são de correr para facilitar a passagem, já que é um ponto de grande circulação. O pé-direito de 6 m possui um mezanino, voltado para o estar, que serve como espaço de descanso.



Oscar César Leite Junior

“Construir no litoral não é tarefa fácil. Normalmente desenha 40 plantas. Para esta casa foram 90!”



PARA CONTEMPLAR A VISTA para o mar de Ilhabela e ainda tomar sol, foi construído um deque de madeira cumaru tratada com verniz marítimo naval - que protege a madeira contra intempéries. O espaço de 25 x 3 m faz ligação com a área social da casa. Um extenso banco de madeira faz as vezes de guarda-corpo e espaço para se sentar e observar a praia.

Do lado de fora, o modesto portão de madeira esconde a casa cinematográfica. Do outro lado, apesar da vista para o mar, quem está velejando ou nos barcos pesqueiros não consegue vê-la, graças ao imponente paisagismo e a mata nativa que garantem a privacidade. O terreno de 2.500 m² tem um decli-

ve acentuado de 20 m e a topografia foi totalmente respeitada pelo arquiteto Oscar César Leite Junior. Assim, a casa teve de ser dividida internamente em quatro níveis sociais e, na área externa, um anexo para o casal e outro de hóspedes.

Localizada em Ilhabela, litoral Norte de São Paulo, a morada recebe os pro-

prietários a cada 15 dias. “Apesar de morarem longe, no Rio de Janeiro, eles têm uma vida esportiva ativa, gostam de velejar, mergulhar e praticar caiaque. E o local oferece absolutamente tudo que a família precisa”, justifica o responsável pelo projeto, que executou a obra em apenas dois anos.



NO DEQUE, OS BANCOS DE MADEIRA também são de cumaru, assim como o restante de toda a estrutura da casa. As grandes portas de correr de vidro dão acesso ao estar. As esquadrias de madeira contrastam com a parede de pedra Goiás filetada, que vieram de São Sebastião e foram cortadas na mesma medida.

Espaço para receber

Dentre as exigências do jovem casal, que tem uma filha de seis anos, estava a integração do mar com a casa e um grande número de acomodações para os amigos. Todos os quartos têm vista privilegiada.

O anexo do casal é o mais próximo da natureza. A janela veneziana camarão (articulada com ferragem de inox para não obstruir a vista) abre o máximo possível do vão, ou seja, nenhuma folha impede a visão para a paisagem. Para dormir e acordar com o barulhinho do mar, nenhuma delas tem vedação acústica. Isolado da casa principal, o espaço conta ainda com um pequeno escritório e uma banheira de concreto revestida

A SALA DE JANTAR É INTEGRADA À CHURRASQUEIRA E À COZINHA, o que facilita o transporte dos alimentos. Destaque para as vigas estruturais de cumaru, que suportam assoalho do mezanino. Rasgos na alvenaria com fechamento de vidro permitem a entrada de luz natural e do paisagismo.



CHARMOSA, A CHURRASQUEIRA FOI construída com massa grossa desempenada e estruturas de aço inox - o material é bonito, fácil de limpar e resistente à maresia. Para revesti-la, filetes de madeira cumaru seguem a mesma linguagem do restante do projeto. A bancada de madeira de 95 cm não obstrui a vista e permite ao churrasqueiro integração total com quem está tomando sol no deque. Para proteger o local, a pérgula tem cobertura de vidro laminado.

com pastilhas de vidro. “Colocamos uma janela que possui parte de vidro, para que eles possam desfrutar do pôr-do-sol enquanto relaxam, e parte com venezianas, para que tenham privacidade.”

Para que os hóspedes também sejam preservados e tenham conforto, o arquiteto projetou um segundo anexo que abriga três quartos: um com decoração infantil, outro para solteiros e o último para casal. Todas as suítes têm vista para o mar e possuem prateleiras de concreto, ao invés de armários, para que as malas não fiquem espalhadas pelo chão. O piso é o mesmo para todos os ambientes íntimos: uma mistura de cimento queimado e cimento branco com recortes assimétricos em tábuas de madeira cumaru.



MUITOS VIDROS ESPALHADOS e o jogo de telhados trouxeram mais claridade interna. Na imagem, o telhado de três águas foi construído apenas para dar mais charme à fachada, e está um nível abaixo da cobertura de toda a sala. A rusticidade se faz presente nas esquadrias de madeira, vigas aparentes e piso de tijolos de barro. Ao mesmo tempo, as grandes aberturas com vidro são características da arquitetura contemporânea.



COM ACESSO AO MEZANINO e à área externa, a escada é revestida com tijolos de barro - piso de fácil limpeza e de uma rusticidade elegante. A porta pivotante tem 2,40 m de base x 3,50 m de altura, também de madeira cumaru com ferragens de inox escovado.

AS TESOURAS DO TELHADO ficam aparentes no mezanino, assim como na sala de estar, reforçando a rusticidade do projeto. Para contrastar com a cumaru, a opção foi por pintar todas as paredes na cor branca. Descendo o lance de escadas está localizado o lavabo.

Social integrado com o mar

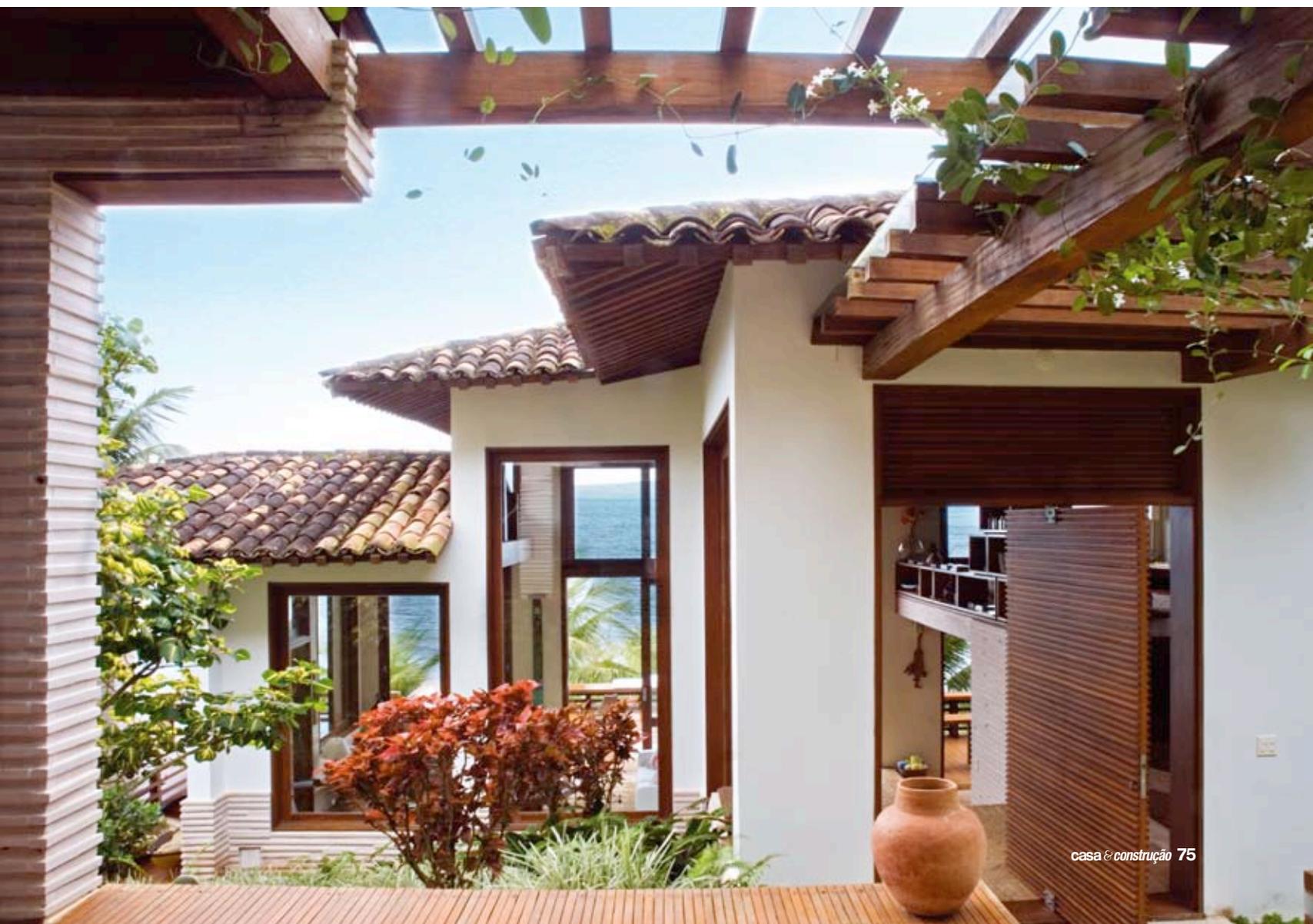
O projeto harmoniza dois estilos, com o uso materiais rústicos e modernos, como os grandes vãos de vidro espalhados por toda a construção. Logo na entrada, foi instalada uma porta pivotante com 2,40 m de base x 3,50 m de altura, também de madeira cumaru e ferragens internas e externas de inox escovado. A partir dela têm-se acesso ao mezanino, um espaço mais que aconchegante. “É aqui que estão to-

dos os artigos decorativos que eles mesmos compraram de artesãos da ilha.” O espaço é de descanso e o único ponto da casa que há uma tevê e onde está localizada a lareira. “Apesar de estarmos na praia, é um elemento muito utilizado no inverno, pois a região é fria nessa época do ano.” Ela foi produzida com massa grossa desempenada, que dá um aspecto mais rústico e compõe com a madeira dos móveis. Deste nível, é possível avistar a praia.



O PERGOLADO DE ENTRADA segue o mesmo padrão da churrasqueira: estrutura de madeira cumaru com cobertura de vidro laminado para proteger o caminho da garagem até o interior da casa em dias de chuva. Os degraus da escada são entremeados por vegetação. À direita, o anexo dos hóspedes.

PARA RESPEITAR A TOPOGRAFIA do terreno em declive, a casa principal foi construída em quatro níveis. As três edificações (principal, de hóspedes e anexo do casal) são interligadas. Característica da maioria dos projetos de Oscar, o jogo de telhado com muitas águas traz charme à fachada.





PROPORCIONANDO PRIVACIDADE E CONFORTO também aos hóspedes, o anexo abriga três quartos que acomodam seis pessoas. Todas as suítes têm vista para o mar e os pisos são uma mistura de cimento queimado e branco com recortes assimétricos em tábuas de madeira cumaru. A escada de acesso aos dormitórios é de madeira e a parede, de pedra Goiás filetada.

O DORMITÓRIO DE HÓSPEDES ganhou portas de correr de canto, que proporcionam uma visão mais ampla do jardim e do mar. Quando os convidados quiserem privacidade, é possível fechá-las completamente com a veneziana.

Abaixo do mezanino está a sala de estar, com grandes vidros para iluminar naturalmente a casa. “Eles pediram uma iluminação suave em todos os ambientes. Optei apenas pelos refletores no madeiramento interno e abajures, para trazer aconchego. Por isso, tive de abusar na quantidade e no tamanho dos vidros para clarear naturalmente o espaço.” Claro que, além disso, eles permitem a contemplação do mar e do verde do entorno.

Toda a madeira da casa é cumaru, tratada com verniz marítimo naval para proteção contra o sol e a maresia. O revestimento de toda a área social é de tijolos de barro - já que o piso é de fácil limpeza e de uma rusticidade elegante.

Cozinha social

Por cursar gastronomia e adorar cozinhar, a proprietária ganhou uma cozinha integrada com os ambientes sociais. “O tampo da mesa de jantar corre sobre rodízios para dentro da cozinha, facilitando assim a troca de pratos, já que o vidro é elevadiço.” Os armários são de madeira pintada de branco com portas venezianas para facilitar a ventilação e não deixar aquele cheiro de mofo conseqüente de regiões úmidas. A churrasqueira, ponto de destaque pela sua localização estratégica (perto da cozinha e do lazer), foi construída com massa grossa desempenada e estruturas de aço inox, que é bonito, fácil de limpar e também resistente à maresia. A bancada é de madeira cumaru assim como a pérgula - que ainda recebeu uma cobertura de vidro laminado.

ISOLADO DA CASA ESTÁ O QUARTO DO CASAL. Com closet, escritório e um banheiro, traz a privacidade que os proprietários queriam quando a casa está cheia. A janela tipo camarão é articulada, para não obstruir a vista, e abre o máximo possível do vão, ou seja, nenhuma folha atrapalha a visão de quem está deitado na cama. As portas de venezianas e as de vidro abrem para lados opostos.



O DECLIVE DE 20 m deixou de ser um problema e foi aproveitado. A solução foi econômica e, ao mesmo tempo, garantiu um projeto diferenciado, dividido em três anexos que possuem vista para o mar. Algumas árvores nativas tiveram de ser transplantadas, deixando o paisagismo em harmonia com a arquitetura.





O BANHEIRO DO QUARTO DO CASAL ganhou uma banheira de concreto revestida com pastilhas vidro (Vidrotil). Na parede a janela de vidro recebeu outro caixilho abaixo com venezianas que garantem privacidade e segurança para quem toma banho.

A PISCINA foi projetada na parte mais próxima ao mar. Para a saída de barco, há um píer ligado à edificação. O caminho de pedra granito segue até a área da piscina. O desenho é do arquiteto e a execução da paisagista Catherine Mendiondo.



EM FORMATO DE AMENDOIM, a laje segue o mesmo desenho da piscina e foi projetada pelo proprietário. Com cobertura gramada, ela protege do sol o espaço de descanso abaixo, voltado para a piscina.





O FUNDO INFINITO DA PISCINA a integra com o mar. Este modelo só pode ser construído quando há uma bela paisagem à frente, para dar a sensação de imensidão e continuação da água. O revestimento da borda é de cimento em pó com mármore e, internamente, pastilhas de vidro.

Mais movimento às fachadas

O jogo de telhados ficou harmonioso. Segundo o arquiteto, a irregularidade do terreno pedia ambientes em níveis e a utilização de várias águas deu movimento ao projeto. “Sempre busco ousar nos jogos de telhados em todos os meus trabalhos, e neste não seria diferente. As vigas estruturais de madeira cumaru ficam aparentes e o pé-direito da sala atinge 6 m.” As telhas de barro são de demolição, vindas de São Sebastião, cidade localizada a 2 km da ilha.

Para fazer a fundação, Oscar diz não ter tido nenhum problema, já que o solo é bastante resistente. “Utilizei uma fundação direta (sem estacas), com brocas, blocos e baldrame de concreto armado.”

Projetada posteriormente pelo próprio dono da casa, a piscina tem desenho arredondado (forma de amendoim) e fundo infinito, já que é bem de frente para o mar. Este tipo de piscina só pode ser construído quando há uma paisagem, para que dê a sensação de imensidão e continuação da água. Segundo Oscar, um projeto na praia é sempre desafiador: “Normalmente desenho 40 plantas. Para esta casa foram 90!” ♦

Confira quem fez

Execução: OCL Arquitetura Ltda.

Projeto estrutural:

Engenheira Mariza Fujihara

Projeto estrutural de madeira:

Rogério Arávolos Calia

Elétrica: Engenheiro Cesar Feld

Metais e Louças: Deca

Pastilhas: Vidrottil

Paisagismo: Catherine Mendiondo